



SOCIALISMO

10º Encontro de Partidos Operários e Comunistas

Em 2008, a maior reunião anual dos revolucionários de todo o mundo trouxe a São Paulo 65 partidos e organizações, de 55 países, de todos os continentes. **PÁGINA 4**

Foto extraída do site Flickr.com



CRISE FINANCEIRA

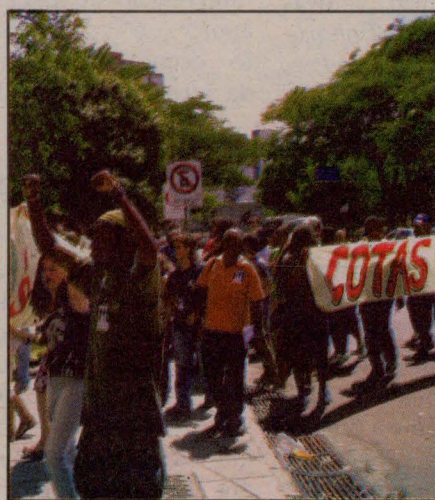
Os ricos que paguem pela crise

NOS EUA os trabalhadores querem ajuda para o povo e não para os banqueiros, e perguntam: por que eu vou pagar pela crise? (foto ao lado)

NO BRASIL, a crise financeira ronda os trabalhadores. A criação de novas vagas com carteira assinada começa a diminuir e as demissões atingem setores como a construção civil, os metalúrgicos e os assalariados rurais. Trabalhadores da GM estão preocupados com 2009, e as centrais sindicais querem dizer a Lula que os trabalhadores não aceitam pagar pela crise. **PÁGINAS 2 e 3**

Câmara aprova cotas nas universidades federais

O Dia Nacional da Consciência Negra foi comemorado pela Câmara dos Deputados com a decisão histórica de aprovar, em 19 de novembro, a reserva de 50% das vagas nas universidades federais para estudantes pobres ou não brancos. Metade das vagas vai para estudantes de escolas públicas, com renda familiar de até 1/5 do salário mínimo; a outra metade é para aqueles que se declarem negros, pardos e indígenas. A lei agora depende de aprovação no Senado.



Os vínculos de empresas com a repressão

Houve empresários e empresas que, durante a ditadura militar de 1964, financiaram e ajudaram a montar o aparelho repressivo, como a chamada Operação Bandeirante, precursora do DOI-Codi. Há suspeitas de que alguns chegaram a se envolver pessoalmente com a tortura de presos políticos. A Comissão de Anistia (do Ministério da Justiça) quer conhecer estes fatos e anunciou, em novembro, uma pesquisa que será feita pelo Memorial de Anistia Política, disse Paulo Abrão, presidente da Comissão.

Quem ganhou a eleição na Venezuela

Todos cantam vitória na eleição de 23 de novembro na Venezuela, mas quem parece ter razão é o presidente Hugo Chávez, que saboreia a 11ª vitória desde 1998. Seu partido, o PSUV, teve 5,5 milhões de votos, 20% a mais do que em 2007. A oposição ficou com 4,3 milhões de votos, 10% a menos. O PSUV venceu em 17 dos 22 estados e 264 das 328 prefeituras. Chávez convocou os opositores eleitos para governar reconhecendo a Constituição e o chefe de Estado. Isto é, oposição sumaria sem tentações golpistas.

Lula sinaliza endurecer com os bancos

O presidente Lula parece estar perdendo a paciência com os banqueiros e, no final de novembro, havia sinais indicando que o governo poderia aumentar o Imposto de Renda e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) cobrados do sistema financeiro. As medidas fariam parte do projeto de reforma tributária que está tramitando no Congresso Nacional.

A intenção, ainda que tardia, de endurecer com os agiotas do cassino financeiro, deriva da postura criminosa deste setor diante da grave crise da economia mundial, que já atinge o Brasil. Num primeiro momento, o Banco Central chegou a liberar bilhões do compulsório bancário e adotou outras medidas de estímulo ao sistema financeiro. Mas os banqueiros

simplesmente embolsaram estes recursos, aproveitando-se da falta de qualquer regulação, resultado do desmonte do Estado feito pelos governos neoliberais.

A reação do governo, caso se confirme, será altamente positiva. Como diz o ditado, antes tarde do que nunca. Desde a sua primeira posse, o governo firmou um pacto com o sistema financeiro. Os banqueiros nunca foram incomodados e bateram recordes de lucros. Não mexeu na desregulamentação do setor, promovida pelo governo FHC, e que permitiu que a orgia financeira tomasse conta do Brasil. Agora, com a gravidade da crise mundial, talvez o presidente Lula resolva comprar esta justa briga contra a ditadura financeira, responsável por tantas desgraças no país.

CHARGE

Charge do Bira (http://chargesbira.blogspot.com)



EM NOVEMBRO...

... o presidente Lula inaugurou no Rio de Janeiro a estátua de João Cândido Felisberto, o "Almirante Negro", que em 1910 liderou a Revolta da Chibata, contra os castigos físicos na Marinha. O Brasil precisa "aprender a transformar seus mortos em heróis", disse Lula, em mais esta homenagem do dia da Consciência Negra.

EXPEDIENTE

Proletários de todos os países, uni-vos! Classe Operária, jornal do Partido Comunista do Brasil (PCdoB). **Secretário Nacional de Comunicação:** Altamiro Borges **Editor:** José Carlos Ruy **Jornalista Responsável:** Pedro de Oliveira **Diretor (in Memoriam):** João Amazonas. **Redatoras:** Priscila Lobregatte e Renata Mielli **Administração:** Francyrose Andrade **Diagramação:** Andocides Bezerra. **Contato:** Rua Rego Freitas, 192 - República - São Paulo - SP - CEP: 01220-907 **Tel.:** (11) 3054-1800 **E-mail:** classe@pcdob.org.br **www.vermelho.org.br/classe**



MANIFESTAÇÃO de trabalhadores na avenida Paulista (SP), contra os juros altos

A luta dos trabalhadores contra a crise

As centrais sindicais aprovaram reivindicações para levar a Lula

Os trabalhadores querem contrapartidas sociais, como a estabilidade no emprego

A crise econômica vai fazendo estragos entre os trabalhadores brasileiros e, até agora, atingiu setores tão diferentes como a construção civil, os metalúrgicos e os assalariados agrícolas.

Para resistir a este avanço e impedir que o custo da crise seja cobrado dos trabalhadores, que são a parte mais fraca desta história, as seis maiores centrais sindicais brasileiras (CTB, Força Sindical, CUT, CGTB, Nova Central e UGT) reuniram-se em novembro e decidiram um programa de ação contra a crise que envolve uma audiência com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e autoridades da área econômica do governo, e a realização da 5ª Marcha dos Trabalhadores a Brasília, marcada para o dia 3 de dezembro.

Naquela reunião aprovaram o Documento Unitário das Centrais Sindicais ao Presidente Lula, à Sociedade e aos

Trabalhadores, onde apontam os riscos para a economia brasileira e enumeram medidas necessárias para enfrentar a crise, enfatizando a preocupação de proteger os trabalhadores.

Um programa para enfrentar a crise

A principal preocupação registrada pelo documento das centrais sindicais é a proteção aos trabalhadores. Por isso, quer que todas as medidas do governo que envolvam o uso de recursos públicos para salvar empresários sejam acompanhadas de contrapartidas sociais, principalmente a estabilidade no emprego.

Sugere também, entre outras medidas, a ampliação da intervenção do Estado para apoiar o desenvolvimento econômico; diminuição da jornada de trabalho sem

redução dos salários; ratificação da Convenção 158 da OIT, que coíbe demissões imotivadas; redução dos juros e do superávit fiscal; a democratização do Conselho Monetário Nacional; uso dos fundos dos trabalhadores (FGTS e FAT) em empreendimentos habitacionais; continuidade da valorização do salário mínimo; desoneração da cesta básica; correção da tabela e revisão das alíquotas do Imposto de Renda da Pessoa Física; retirada de todos os projetos de lei com medidas de flexibilização das relações trabalhistas que estão no Congresso Nacional; ampliação do prazo de validade do seguro desemprego para seis meses e, por sugestão da CTB, sua extensão para os assalariados agrícolas contratados para o plano de safra. ●

"É hora de redimir o trabalho", diz Lula

"Esta é a hora de redimir os trabalhadores - desde aqueles da terra e do chão da fábrica até os dos mais sofisticados laboratórios digitais. É a hora de redimir o trabalho como a grande fonte de criação de riqueza e prosperidade na luta pelo

desenvolvimento. É preciso incentivar a produção. E dar ainda mais prioridade à infraestrutura pública e à educação para o bem comum". Esta frase foi dita pelo presidente Lula na mensagem que enviou em novembro aos

Operários, que ocorreu em São Paulo, entre 21 e 23 de novembro.

No dia 26 de novembro, dirigentes das centrais e de movimentos sociais foram convocados para o Palácio do Planalto para discutir as reivindicações ao presidente Lula.

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

No mundo, cenário difícil

"A crise mundial está se transformando de uma crise financeira em uma crise da economia como um todo", afirmou o ministro da Fazenda Guido Mantega. "Há uma desaceleração forte das economias dos Estados Unidos, da União Européia e do Japão" e "algumas delas já estão em recessão".



Guido Mantega

Mobilização na França

As oito maiores centrais sindicais da França decidiram "iniciar uma mobilização massiva dos assalariados no princípio de 2009", Querem evitar que os trabalhadores sejam "os primeiros a pagar por uma crise pela qual não são responsáveis".

3 milhões de demissões

As três maiores montadoras dos EUA (General Motors, Ford e Chrysler) querem 25 bilhões de dólares do governo para sair do buraco. A "catástrofe", dizem, poderá causar 3 milhões de demissões. No final de novembro, uma ação da GM valia menos de 3 dólares, o mesmo valor de 60 anos atrás.

Desacelerando

O Caged, órgão do ministério do Trabalho, já não é tão otimista. Seus dados mostram que, em outubro foram criadas 61,4 mil novas vagas, muito inferior ao número de setembro, que foi de 282,8 mil vagas. E mostra uma clara desaceleração no crescimento do emprego. Mas o ministro do Trabalho, Carlos Lupi, reafirmou que 2008 vai fechar com a criação de 2 milhões de novas vagas com carteira assinada.

Crise cara nos EUA

Para salvar grandes empresas assoladas pela crise econômica o governo dos EUA, a maior economia do planeta, já gastou cerca de 4,6 trilhões de dólares, valor que corresponde a um terço do PIB do país, que é de 14 trilhões de dólares. É duas vezes mais o que gastaram em toda a Segunda Guerra Mundial (2 trilhões de dólares em valores atuais).



"Monetarismo é uma farsa, não é teoria científica/ eles não são sábios, são cínicos".

Dercio Garcia Munhoz, professor aposentado de Economia da Universidade de Brasília (UnB)

Fantasma da crise

Montadora recebe dinheiro, mas não usa

De olho em aumentar seus lucros, GM retém empréstimo feito pelo governo

No sistema capitalista, o preço das crises sempre cai sobre os ombros dos trabalhadores. Na atual, as coisas são semelhantes. Epicentro da atual onda de temor econômico, os Estados Unidos já assistiram executivos de grandes empresas abocanharem milhões de dólares antes de a crise estourar. No caso do banco de investimentos Lehman Brothers, um dos símbolos da irresponsabilidade financeira, 20 mil funcionários foram demitidos em todo o mundo. Enquanto isso, um de seus executivos embolsou mais de US\$ 100 milhões.

Nos EUA, como no Brasil, os trabalhadores não aceitam pagar o preço de uma crise que não criaram. Por aqui, os efeitos da crise ainda não desembarcaram com a mesma força de outros países. Mas 2009 poderá amargar um cenário negativo.

A chantagem dos patrões

"Quem fez a crise não foi o povo, mas quem paga somos nós", diz Marcelo Toledo, primeiro-secretário do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul, em São Paulo. Ele conta que na General Motors brasileira – que tem fábricas na cidade do



Priscila Lobregatte

METALÚRGICOS da GM estão preocupados com 2009

Os patrões querem cortar empregos e salários, denuncia um metalúrgico

ABC, em São José dos Campos e em Gravataí (RS) – os efeitos já são sentidos pelos funcionários, não porque, em sua opinião, já tenha havido uma diminuição brusca no consumo, mas porque as montadoras têm tentado se aproveitar do momento para chantagear o governo e os trabalhadores, e aumentar seus lucros.

Ademir Justino Casseiro, conhecido como "Cabeça", está a dois anos na GM. Ele questiona o uso do dinheiro vindo dos governos federal e de São

Paulo (R\$ 8 bilhões ao todo) para financiar as vendas de carros. "A GM não está financiando nada. Está retendo esse dinheiro e ainda reduziu o prazo de financiamento para 36 meses. Eles querem aumentar seu lucro". Paulo César, o "Pão Doce", também funcionário da GM, concorda. "A quem interessa importar essa crise para cá? Ao patronato. Ele a usa como desculpa para diminuir salários e direitos trabalhistas". "Eles querem cortar empregos dos operários, mas não

pensam em fazer o mesmo na área administrativa. Mesmo nesse período de instabilidade, para eles, a coisa ainda não está tão ruim assim", assegura José Divino, ou "Barba", há 23 anos na GM.

1,2 bilhão para as matrizes

Divino tem razão. Estima-se que as montadoras no Brasil devem aumentar suas vendas em 24% neste ano. Em 2007, este índice também foi recorde, então de 27,8%. Esses números explicam também o fato de esse ramo ter sido responsável por mais da metade dos lucros remetidos para fora do Brasil, ou seja, para as matrizes que ficam em outros países. De acordo com o Banco Central, foram mais de US\$ 1,2 bilhão em 2007.

Para Marcelo Toledo, é preciso que os governos exijam contrapartidas para empréstimos tão altos. Entre elas a garantia de manutenção dos empregos dos operários. E questiona: "as montadoras têm batido recordes sucessivos de vendas e a GM do Brasil é uma empresa saneada, ou seja, não há motivos para querer prejudicar os trabalhadores argumentando ser a crise a culpada". ●

Trabalhadores temem futuro

A GM brasileira ainda não asofreu o baque da crise da matriz, que está à beira do precipício. No dia 20 de novembro, a empresa americana teve seu valor de mercado avaliado em apenas 1 bilhão de dólares – menos do que valia em 1938, quando o mundo ainda passava pela Grande Depressão iniciada em 1929. Os funcionários brasileiros temem pelo que pode acontecer aqui se for decretada a falência lá.

Só neste ano, a filial de São Caetano já teve uma semana de paralisação remunerada, dez dias de férias coletivas e

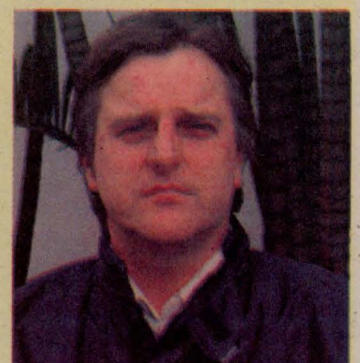
seis *day off* (dia paralisado). Nestes dois últimos casos, os trabalhadores não recebem nada e ainda têm os dias descontados de suas férias e do banco de horas.

Terceiro turno em risco

Marcelo Toledo, primeiro-secretário do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano, lembra que para cada empregado direto da GM existem outros quatro na cadeia produtiva. Por isso, empresas como Scorpions, Oversound, Salmazo e A. Pedro também entraram na dança das férias coletivas.

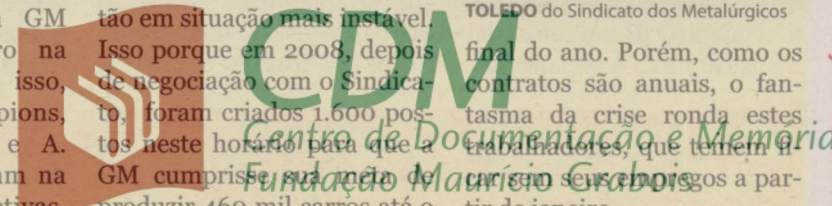
Na última já houve redução de 50% no quadro de seus 300 funcionários. "E a Barili está querendo pagar o 13º em quatro vezes e para aqueles que não aceitam, a empresa ameaça com demissão", denuncia Marcos Parra, diretor do Sindicato.

Segundo Toledo, os trabalhadores do terceiro turno (da meia noite às 6 da manhã) estão em situação mais instável. Isso porque em 2008, depois de negociação com o Sindicato, foram criados 1.600 postos neste horário para os trabalhadores, que temem a GM cumprir seu meio de produzir 460 mil carros até o



TOLEDO do Sindicato dos Metalúrgicos

final do ano. Porém, como os contratos são anuais, o fantasma da crise ronda estes trabalhadores, que temem a perda dos empregos a partir de janeiro.



O encontro comunista e operário de São Paulo

A unidade manifestada na reunião, que ocorreu em meio à crise econômica, mostra a maturidade do movimento comunista

De 21 a 23 de novembro São Paulo foi, de certa forma, a capital mundial do movimento comunista e operário do planeta. Estiveram reunidos, na capital paulista, os representantes de 65 organizações, de 55 países de todos os continentes. Foi a primeira vez que uma reunião dessa importância ocorreu fora da Europa desde a fundação da União Soviética, em 1917.

Renato Rabelo, presidente nacional do Partido Comunista do Brasil, ressaltou a forte unidade entre partidos comunistas com experiências diferentes. “Essa unidade demonstra o amadurecimento do movimento comunista”, disse.

O momento contribui para reforçar a luta

Para ao grande público, o interesse sobre o encontro pode decorrer do fato dele acontecer “nos marcos de uma grande crise sistêmica no capitalismo”, disse Renato Rabelo. O momento “contribui para reforçar nossa luta”, pensa ele. Agora, garante, começamos uma nova fase na luta por uma sociedade superior. Rabelo recordou como há 18 anos o movimento comunista estava em uma situação bastante difícil, decorrente da queda da União Soviética e do triunfo do neoliberalismo. Muita gente pensava que era o “fim da história” e que o “capitalismo teria vida eterna”.

Nesse período foi preciso, disse, “um grande esforço dos comunistas para reafirmar e manter seus princípios” e hoje “assistimos a um momento em que o liberalismo mostra seu esgotamento”. As experiências acumuladas pelo movimento, disse, “nos demonstram que o socialismo é

Pela primeira vez, 65 partidos de 55 países se reúnem fora da Europa para debater os rumos de seu movimento

a alternativa e pode ser alcançado em novas condições. É o único sistema viável para a humanidade, não há outro”.

Não há caminho pré definido para o socialismo

A realização de conversas diretas com dirigentes dos 65 partidos, de todos os lados do mundo, contribuiu para reforçar a convicção de Renato Rabelo de que “o caminho para o socialismo não pode ter um plano pré-determinado porque o capitalismo provocou o desenvolvimento desigual, de maneira que cada país vive uma realidade muito diferente dos demais”, sem haver “um caminho único ou um modelo para se construir uma nova sociedade”. Um exemplo citado por Renato Rabelo é o do Nepal, representado no encontro por Madhav Kumar Nepal, do PC do Nepal (UML). “Lá, eles têm sete partidos comunistas que juntos formaram 61% do Parlamento, derrubando, assim, a monarquia e instituindo a república. Agora, estão fazendo a nova constituição do país. Para chegarem a esse resultado, precisaram levar em conta a realidade local, marcada ainda por uma economia feudal, cerca de 100 línguas e de 30 religiões”, destacou.

Passo adiante

José Reinaldo Carvalho, secretário de Relações Internacionais do PCdoB, viu no encontro, por sua vez, um “passo adiante na afirmação dos partidos comunistas como forças políticas que se creden-

ciam como organizações destacadas na luta antiimperialista e pelo socialismo”.

Os documentos aprovados pelo encontro mostram, diz ele, “o amadurecimento dos partidos e sua compreensão sobre os problemas fundamentais que assolam a humanidade”. Carvalho disse ainda que os partidos “apontam novas perspectivas na luta contra o neoliberalismo, as políticas de guerra, as bases militares e por um mundo livre do imperialismo”. ●

Duas visões do 10º Encontro: acima, o ato em solidariedade a América Latina; abaixo, o plenário onde ocorreram os debates, em São Paulo



O Socialismo é a alternativa

O próprio título do documento final aprovado no encontro – *Proclamação de São Paulo – O socialismo é a alternativa* – é uma indicação da disposição de luta com que os comunistas e operários encaram a crise do capitalismo, que “expressa e patenteia os limites desse sistema social e a necessidade de sua superação revolucionária”. Abaixo, trechos do documento:

“O mundo está confrontado com uma grave crise econômica e financeira de grandes proporções. Uma crise do capitalismo, indissociável da sua natureza própria e das suas insanáveis contradições, porventura a mais grave desde a Grande Depressão iniciada com o crash de 1929. Como sempre

são os trabalhadores e os povos as suas principais vítimas.

A presente crise é expressão de uma crise mais profunda, intrínseca ao sistema capitalista, que evidencia seus limites históricos e a exigência da sua superação revolucionária. Ela representa grandes perigos de regressão social e democrática e constitui, como a história demonstra, base para movimentos autoritários e militaristas em relação aos quais se impõe a maior vigilância dos partidos comunistas e de todas as forças democráticas e anti-imperialistas.”

“Com a convicção profunda de que o socialismo é a alternativa, o caminho para a verdadeira e total independência dos povos, para a afirmação

dos direitos dos trabalhadores e o único meio de pôr termo às destruidoras crises do capitalismo, apelamos à classe operária, aos trabalhadores e aos povos de todo o mundo que se juntem à luta dos comunistas e revolucionários e que, unidos em torno dos seus interesses de classe e justas aspirações, tomem nas suas mãos a construção de um futuro de prosperidade, justiça e paz para a Humanidade.”

Os documentos *Proclamação de São Paulo – O socialismo é a alternativa* e *Declaração em solidariedade aos povos da América Latina e Caribe*, e os demais que foram aprovados no Encontro, podem ser lidos na íntegra no portal Vermelho (www.vermelho.org.br).

